

Livro revela a diversidade de aves de Paraty

Categories : [Reportagens](#)

Um rico patrimônio cultural, histórico e arquitetônico. Uma belíssima costa com ilhas, montanhas, cachoeiras. Um famoso festival literário internacional. Um território coberto por Mata Atlântica, 80% protegido por Unidades de Conservação, onde vivem mais da metade de todas as espécies de aves registradas para esse domínio natural. Todas estas características fazem de Paraty (RJ) um lugar perfeito para a observação de aves e saber mais sobre elas é o objetivo do livro *As Aves de Paraty*, obra que desvenda o encanto desses animais por meio de belas imagens e revela dados científicos de forma leve e didática.

De acordo com Luciano Lima, ornitólogo e autor dos textos da obra, um dos propósitos do livro é “despertar a consciência para o fato de que mais da metade das aves da Mata Atlântica ocorrem em Paraty”. Para o autor, “apresentar essas aves ‘caiçaras’ e permitir que as pessoas se encantem por elas são os primeiros passos para garantir sua conservação”.

Ao longo dos capítulos ricamente ilustrados com registros da avifauna local, vai-se desvendando de forma clara a relação de dependência entre as espécies e seus respectivos habitats, desde as montanhas até o mar. O exemplo mais marcante é o do formigueiro-de-cabeça-negra (*Formicivora erythronotos*), a espécie mais emblemática dentre as aves de Paraty. Raro e exclusivo, habita somente áreas de florestas planas e densas ao longo de rios entre a Serra da Bocaina e o mar nas regiões de Paraty e Angra dos Reis. A especificidade de habitat e restrição geográfica, aliadas à destruição de florestas pela expansão imobiliária ilegal, levaram a espécie a ser considerada criticamente ameaçada de extinção.

Mas a maior atração do livro são mesmo as belas imagens das aves. De acordo com Guto Carvalho, organizador da obra, “toda a concepção do livro teve em mente o leitor, com um projeto inovador que valorizasse a leitura e o prazer de contemplar as imagens”.

Registros de espécies que podem facilmente ser observadas por turistas ou moradores locais, como as migratórias batuíras e maçaricos, as marinhas fragatas, pinguins e atobás, os colhereiros e garças nos rios, ou os pica-paus, sabiás e tico-tico que habitam as praças da cidade. Também há imagens raras daquelas aves que poucos têm o privilégio de encontrar, como os elusivos macacos e inhambuaguacús que habitam o chão da mata e o raríssimo socó-jararaca, que vive nas partes mais pedregosas dos rios preservados que descem a serra. Há também, belos e coloridos tangarás, saíras e surucuás que habitam o sub-bosque e dossel da floresta atlântica, além dos majestosos gaviões e outras aves de rapina que habitam as alturas.

O livro foi lançado em setembro e é voltado não somente para ornitólogos, mas principalmente

para quem quer iniciar na prática da observação de aves e também para as pessoas que se interessem por natureza. O texto é bilíngue, português e inglês e suas 172 páginas reúnem mais de 300 fotos de aves da região de Paraty, além de infográficos que auxiliam na compreensão da distribuição espacial das espécies e capítulos temáticos que destacam o modo de vida e os ambientes em que as aves podem ser avistadas. Os registros foram feitos pelos fotógrafos Luciano Lima, Bruno Rennó, Rafael Bessa, Wagner Nogueira e outros convidados.

A obra é uma realização do Observatório de Aves da Fazenda Bananal, que monitora as aves da área da fazenda, onde já foram identificadas 263 espécies e constatou que não houve extinções locais nos últimos 76 anos. A Fazenda Bananal está situada na base da Serra da Bocaina e é um modelo de conservação ambiental para o litoral Sul Fluminense, que possui nítida vocação para práticas sustentáveis, e não por acaso é conhecido como “Costa Verde”.